

Metodologia de aprendizagem em Fotojornalismo na pandemia da Covid-19: experiências e adaptações no ensino remoto¹

Andresa Thayane Alves da COSTA²

Myrlla Raffene dos ANJOS³

Rostand de Albuquerque MELO⁴

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a metodologia de ensino e aprendizagem da disciplina de fotojornalismo ministrada na modalidade do ensino remoto, no contexto da pandemia da Covid-19, durante o período de março de 2020 a abril de 2022, abrangendo os semestres letivos de 2020.1 a 2021.2 na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O jornalismo tradicional é pautado na objetividade. Porém, consideramos que é possível explorar e subverter os critérios de noticiabilidade criando um espaço para um novo jornalismo de subjetividade (MORAES, 2019) que pode se assumir ativista sem recusar uma boa apuração dos fatos e checagem dos dados. Ao discutirmos sobre a busca por metodologias para tornar o ensino remoto eficaz e atrativo, consideramos importante ressaltar que o modelo de “ensino remoto” adotado de modo emergencial na pandemia diverge da modalidade educação à distância (EAD), pois não possuiu um preparo prévio e nem um respaldo acadêmico anterior para a sua implantação, tendo em vista que todo o planejamento anterior e a capacitação docente haviam sido elaborados e ofertados a partir da perspectiva do ensino presencial. O desafio, nesse contexto, foi manter a interação entre os estudantes em um contexto de distanciamento social e tentar evitar que o processo educacional mediado por telas se transformasse unidirecional, limitado a uma relação de “estímulo-resposta”. Assim como reiterou Paulo Freire, é preciso educar respeitando a autonomia e identidade do educando com cuidado para não assumir um papel transgressor na sua educação: “Saber que devo respeito à autonomia e identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber”. (FREIRE, 2004. P. 56). As aulas, que antes eram ministradas presencialmente pelo professor em um laboratório fotográfico da instituição, foram adaptadas para serem ofertadas remotamente. Observou-se como

¹ Trabalho apresentado na II 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPB. e-mail: andresa.costa@aluno.uepb.edu.br.

³ Estudante de Graduação 9º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPB, email: myrlla.anjos@aluno.uepb.edu.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UEPB, email: rostand@servidor.uepb.edu.br

maior desafio nesse processo desenvolver dinâmicas aplicadas através da plataforma de videoconferência google *meet*, a interação dos alunos e a compreensão sobre a qualidade de conexão de cada estudante, pois apesar de a instituição ter criado o “auxílio conectividade”⁵ é importante ressaltar que parte do corpo estudantil reside em zona rural onde a precariedade da conexão é uma realidade a ser transformada. A metodologia das atividades aplicadas pelo docente seguia a seguinte prerrogativa: os alunos tinham mais de uma opção de formato para a realização das atividades que compõem a nota da primeira e segunda unidade. A partir de um calendário informado no começo do semestre letivo, os estudantes produzem conteúdos editoriais de acordo com os gêneros do fotojornalismo abordados por Souza (2002). Desse modo, as produções foram divididas em três editorias: Fotorreportagem, Fotoilustração e Retratos. Antes da suspensão das atividades presenciais também era comum a produção de editorias de moda, mas esse tipo de produção foi interrompido pelas dificuldades de execução em formato remoto. Na primeira unidade, os alunos poderiam optar entre os formatos de fotorreportagem e fotoilustração para a produção conteúdos fotojornalísticos. O gênero fotoilustração, conforme Sousa (2000) e Boroski (2020) possibilita criar uma cena com o objetivo de representar visualmente um tema ou pauta, por meio do uso de objetos, cenários e, em alguns casos, edição digital das imagens. Este gênero não estava previsto entre as atividades práticas da disciplina antes da pandemia, apesar de ser abordado conceitualmente nas aulas sobre a classificação dos gêneros do fotojornalismo. A inclusão da fotoilustração como alternativa de produção no ensino remoto visava dar oportunidade aos estudantes que estavam impedidos de sair de casa por causa da pandemia de seguir praticando a linguagem fotográfica, produzindo conteúdo fotojornalístico sem quebrar as medidas de distanciamento social. Na segunda unidade, o gênero retratos foi trabalhado com a perspectiva do uso da chamada “fotografia remota”, modalidade que permite o uso de aplicativos de videoconferência para a direção da pessoa fotografada, com a obtenção das imagens por meio da captura de tela. Foi criada ainda uma modalidade de atividade mais analítica e teórica, denominada como “Observatório de Fotojornalismo”, apresentada como opção de formato de atividade em substituição à

⁵ Programa criado pela UEPB em julho de 2020 e direcionado aos estudantes de graduação, ofertando 300 bolsas no valor de R\$ 100,00 mensais para contratação de serviços de Internet em caráter emergencial. Informações disponíveis em: <<https://uepb.edu.br/proest-divulga-edital-com-300-bolsas-do-programa-auxilio-conectividade-para-contratacao-de-servico-de-internet/>>. Acesso em 10 de abril de 2022.

produção de retratos. Nesta editoria, foram produzidos textos a partir da análise das produções de fotojornalismo vinculadas à pandemia na imprensa. O objetivo era permitir a aprendizagem para quem estava impedido de produzir material fotojornalístico autoral devido à falta de acesso ao laboratório de fotografia e do curso e que não dispunham dos equipamentos básicos necessários para a produção, como celulares com câmeras de qualidade satisfatória, bem como, gara e pelos protocolos sanitários. O observatório foi inserido durante o ensino remoto para que os estudantes pudessem compreender a criatividade do trabalho fotojornalístico de maneira estética, estimulando a capacidade crítica dos discentes em relação à mídia. As matérias produzidas pelos estudantes eram vinculadas ao site da disciplina “Laboratório de fotojornalismo” da UEPB, denominado **Coletivo F8**⁶. Além do auxílio do docente à disciplina tem o auxílio de um monitor para cada turno em que é ofertada, assim a orientação das atividades pode ser feita por esses estudantes via *whatsapp* ou *Google Classroom*. Além disso, as postagens matérias eram formatadas diretamente pelos estudantes na plataforma de blog do Wix, usado no gerenciamento do site da disciplina. O professores e a equipe de monitoria tinha acesso ao material antes da publicação no site, permitindo que todo o conteúdo passasse por uma espécie de filtro editorial antes de ser disponibilizado ao público em geral na web. Os processos de ensino e a aprendizagem de Fotojornalismo preservam a metodologia que alia referências teóricas e visuais à aplicação prática desses conhecimentos, para incentivar a produção dos alunos e desenvolver o aprendizado; além de fortalecer a criação de repertórios imagéticos, importantes para autonomia e desenvolvimento criativos. Em todas as etapas de ensino o professor recorre a obras que facilitem a compreensão dos alunos, com a representação fotográfica dos assuntos explicados. Há a atenção para que os conteúdos sejam contextualizados, considerando as subcategorias do fotojornalismo, a circunstância das imagens, as técnicas utilizadas, e a estética dos fotógrafos referenciados. Somado a isso, há a busca em privilegiar referências que dialoguem com a realidade da turma, para promover a assimilação de conhecimento, de modo que esse esteja baseado no aporte teórico e cultural de cada um. Desse modo, há menções ao trabalho de nomes como Gabriela Biló, fotojornalista baseada em Brasília e

⁶ Site vinculado à disciplina de fotojornalismo com objetivo de destacar às produções de fotojornalismo de estudantes do curso e formalizado como projeto de extensão. Disponível em: <<https://www.coletivof8.com/>>. Acesso em 10 de abril de 2022.

com experiência em cobertura política; Lalo de Almeida, fotógrafo mundialmente premiado com produções sobre meio-ambiente; Ana Carolina Fernandes, cujas obras em alguns casos também são representantes da fotografia documental; Raphael Alves, fotojornalista atuante em Manaus e importante nome na cobertura sobre covid-19, entre outros. O uso das diversas tecnologias esteve presente nas práticas pedagógicas da disciplina de fotojornalismo, sendo um facilitador no contexto da pandemia do Covid-19. As aulas, ministradas de maneira remota, têm no uso da fotografia digital um aliado; o que facilita a comunicação e torna a produção e o compartilhamento de fotos mais acessíveis (MARTINS, 2020). Desse modo, a turma é incentivada a produzir trabalhos fotográficos a partir dos equipamentos que possuem, para exercitar a prática fotográfica e compreender a aplicação dos critérios de noticiabilidade, dentro do fotojornalismo. Fazendo o uso das câmeras de celular, seus recursos e funcionalidades; dos aplicativos de edição de imagem, para aprimorar o resultado dos trabalhos fotográficos ou suprimir eventuais falhas técnicas; e dos programas para fotografia remota, que dão suporte para produções mais elaboradas e também permitem uma maior autonomia, especialmente em contextos que contam com equipes pequenas ou alunos que desenvolvem os trabalhos sozinhos. Os processos de ensino e aprendizado de fotojornalismo também estiveram acompanhados da influência da pandemia no tocante às produções efetuadas pelos alunos; sendo, ainda, parte do acervo fotográfico exemplificado pelo professor, com trabalhos de fotojornalistas que têm na Covid-19 e seus efeitos o seu tema principal. A partir disso e considerando as diversas limitações impostas pela quarentena, os estudantes acabam por encontrar pautas sobre a pandemia, trazendo como resultado produtos fotojornalísticos que demonstram as consequências da covid em suas cidades. São exemplos as fotorreportagens “O sentimento de quem sepultou pessoas próximas na pandemia”⁷, da aluna Maria Oliveira, e “Como a pandemia afetou as atividades religiosas no interior paraibano”⁸, do estudante Gabriel Virgílio, dentre outras produções - como os ensaios remotos e fotoilustrações que compõem o site Coletivo F8, frutos da disciplina de fotojornalismo. Demonstrando assim os resultados da busca em aplicar os conceitos da disciplina à realidade local de cada um, como exercício de prática visual e jornalística

⁷Disponível em: <<https://www.coletivof8.com/post/o-sentimento-de-quem-que-enterrou-pessoaspr%C3%B3ximas-na-pandemia>>. Acesso em: 10 de abr. de 2022.

⁸ Disponível em <https://www.coletivof8.com/post/como-a-pandemia-afetou-as-atividades-religiosas-no-interior-paraibano>. Acesso em: 10 de abr. de 2022.

que fomenta a autonomia criativa e respeita a subjetividade dos alunos. Sem perder o foco dos critérios de noticiabilidade, mas forjando fotojornalistas para visões críticas, com olhares subjetivos.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo; pandemia; ensino remoto; subjetividade; aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOROSKI, M. **Fotojornalismo:** técnicas e linguagens. Curitiba: Intersaberes, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MORAES, F. **Subjetividade:** Ferramenta para um jornalismo mais íntegro e integral. Extraprensa, São Paulo, v. 12, n. 2, 2019. Disponível em:
<<https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/153247>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo:** Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto: Letras Contemporâneas, 2002.

MARTINS, Ana Taís. **Desafios do ensino do fotojornalismo na cultura digital.** Estudos em Jornalismo e Mídia (EJM), volume 17, n. 2, 2020. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/71788>>. Acesso em: 11 abr. 2022.